

Design para ativismo digital: linguagem visual dos movimentos nas redes sociais

Ana Paula de Sousa Nasta

Universidade do Estado de Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/5297059135237354>

contato@anapaulanasta.com

Rita Aparecida da Conceição Ribeiro

Universidade do Estado de Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/5074309517644166>

rribeiroed@gmail.com

Anderson Antonio Horta

Universidade do Estado de Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2748521618581486>

andersonhorta@gmail.com

Resumo:

Este artigo apresenta formas de utilização dos conceitos do Design para a criação de artes digitais utilizadas pelos movimentos ativistas, com atuação relacionada a projetos e causas sociais. Aborda a relevância das redes sociais para os meios de comunicação de massa, observando as possibilidades do designer contribuir nos processos comunicacionais. Evidencia algumas teorias do Design com os conceitos de ativismo digital e mídias sociais, sendo usados para a comunicação dos movimentos, através da internet e das diversas plataformas on-line. O trabalho tem como objetivo verificar como podemos compreender o papel do designer no desenvolvimento de artes digitais para veiculação nas redes sociais, buscando realizar um comparativo entre a estética e a linguagem visual presentes em alguns movimentos sociais a serem analisados, observando as características da comunicação e composição das peças digitais.

Palavras-chave:

design; ativismo; redes sociais; comunicação; movimentos sociais.

Eixo temático:

Design para a cidadania

Design for digital activism: visual language of social media movements

Abstract:

This article presents ways of using Design concepts to create digital arts used by activist movements, with activities related to projects and social causes. It addresses the relevance of social networks for the mass media, observing the possibilities for the designer to contribute to communication processes. It evidences some Design theories with the concepts of digital activism and social media, being used for the communication of the movements, through the internet and the various online platforms. The objective of this work is to verify how we can understand the role of the designer in the development of digital arts to be broadcast on social networks, seeking to carry out a comparison between the aesthetics and the visual language present in some social movements to be analyzed, observing the characteristics of communication and composition of digital pieces.

Keywords:

design; activism; social media; communication; social movements.

1 Introdução

Com o avanço da tecnologia e uso crescente das redes sociais, a comunicação através da internet torna-se cada vez mais relevante. A abrangência dos conteúdos disseminados nas redes sociais alcança patamares de grande escala, de forma simultânea e imediata. A propagação do conteúdo on-line pode fazer com que as informações sejam recebidas por pessoas de todo o mundo, ao mesmo tempo, possibilitando que ocorra uma repercussão destes conteúdos também no mundo off-line, o que demonstra a grande capacidade informacional que as redes permitem. Segundo Castells (2004, p. 8), a comunicação através da internet, permite que as pessoas se comuniquem de forma imediata, em uma escala global, permitindo a interação no momento em que cada usuário desejar fazê-lo.

A rápida divulgação de conteúdos através das redes, permite que estas possam ser usadas como fonte de informação e referência para os usuários e também para as mídias tradicionais, como embasamento para notícias e acontecimentos. De acordo com Thompson (2011, p. 288), a comunicação de massa pode ser vista como uma ferramenta que possibilita a produção e difusão de bens simbólicos, utilizando a transmissão de informações no processo de propagar os conteúdos. Desta maneira, o processo de comunicação digital permite uma interatividade que não era possível através dos meios de comunicação em massa anteriores, e faz com que os usuários publiquem fotos, textos, vídeos e recebam comentários sobre os mesmos, de forma imediata em suas redes.

Torna-se importante perceber que as mídias sociais têm papel fundamental nos modos de interação e difusão de informações, tendo relevância o aprofundamento deste estudo na repercussão das mensagens que circulam, com foco nos grupos relacionados aos movimentos sociais. Castells (2013, p. 129), afirma que "embora os movimentos tenham em geral sua base no espaço urbano, mediante ocupações e manifestações de rua, sua existência contínua tem lugar no espaço livre da internet." Portanto, cabe compreender as formas de comunicação visual percebidas a partir das redes sociais ativistas, que buscam divulgar movimentos e protestos, em prol de suas demandas e questões específicas.

Outro conceito que está relacionado com as mídias sociais, é a cultura da convergência, relatada por Jenkins (2009, p. 22), como "fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam." Segundo o autor, a convergência define as diversas transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, que vivenciamos nos últimos anos. Com base nestes conceitos iniciais, torna-se necessário expandir o estudo para o entendimento do campo do Design, que tem papel importante nos processos de comunicação que acontecem nas redes sociais.

2 Design gráfico e comunicação visual

Considerando a abrangência da área do Design, podemos entender as diversas possibilidades de atuação do designer na comunicação visual, observando uma nova vertente que está mais relacionada com a cidadania e sociedade, que com a indústria e o comércio, conhecida como design para ativismo. Villas-Boas (2007, p. 30), conceitua Design como "a atividade profissional e a consequente área de conhecimento cujo objeto é a elaboração de projetos para reprodução por meio gráfico de peças expressamente comunicativas." Através de imagens, vídeos, ilustrações e infográficos, são criadas peças gráficas digitais que podem ser utilizadas para a divulgação nas redes sociais, transmitindo histórias, gerando empatia e chamando a atenção para pontos importantes dos movimentos sociais. Cardoso (2012, p. 83) afirma que no design gráfico, o papel da linguagem tem grande relevância, bem como o impacto do repertório e bagagem cultural, como acontece nas demais atividades profissionais de criação projetual, seja de um produto ou uma peça gráfica.

A reflexão sobre o campo do design ativista, faz-se relevante, devido à possibilidade de se aplicar os fundamentos do Design para a criação de peças gráficas atrativas, favorecendo o acesso à informação de maneira capaz de elevar o alcance dos temas tratados pelos movimentos sociais. O designer pode contribuir para a criação de artes digitais e cartazes que transmitam as mensagens ativistas de forma interessante e criativa. Uma comunicação visual assertiva pode mobilizar e envolver as pessoas nas ruas, nas manifestações e nos encontros com fins de protesto. Segundo Cardoso (2012, p. 246), "design é um campo dedicado à objetivação, à construção, à materialização de ideias." De acordo com o autor, a área

do Design está vinculada à arte, arquitetura e engenharia, com o propósito de construir relações visuais e táteis. A partir desta premissa, podemos traçar uma conexão entre o poder comunicacional do Design e a demanda por peças gráficas digitais a serem veiculadas com propósito ativista.

Na comunicação visual, o conteúdo está relacionado à forma, portanto, os elementos que compõem a peça gráfica devem representar a mensagem que será transmitida, juntamente com as cores e tipografia a serem aplicadas, viabilizando a leitura e compreensão das informações. O estilo visual e a composição de um cartaz digital depende das manifestações culturais do grupo ou movimento social a ser representado, sendo assim, a definição estética da peça deverá conter os elementos que pertencem à cultura dos envolvidos. Segundo Dondis (2015, p. 161), “o estilo é a síntese visual de elementos, técnicas, sintaxe, inspiração, expressão e finalidade básica.” A partir da definição da estética visual que será usada na arte digital, é que serão selecionadas as ilustrações e as fotos que podem ser inseridas nos cartazes, como parte de uma linguagem não verbal, pois é possível transmitir uma mensagem ao receptor sem que um texto seja escrito, somente com o uso de imagens.

O Design pode ser visto como uma das ferramentas para o ativismo, pois possibilita a comunicação de forma eficaz, pode criar engajamento e gerar impacto na sociedade com a aplicação de seus princípios nas artes de divulgação. A partir do trabalho de design, pode-se criar peças e interfaces para incentivar as pessoas a compartilharem suas experiências e dificuldades relacionadas às causas dos movimentos. De acordo com Bonsiepe (2015, p. 147), a interface deve ser projetada buscando facilitar o uso e evitando dificultar a aprendizagem, pois pode-se apresentar as informações com qualidade visual que seja intuitiva ou que deixe as mensagens confusas, frustrando o receptor e impossibilitando a compreensão do conteúdo. Sendo assim, os elementos do Design devem ser trabalhados de forma a auxiliar na concepção de artes informativas ao público em questão.

O designer ativista pode exercer uma contribuição no desenvolvimento da sociedade, buscando atuar onde há necessidade de se gerar soluções para melhorar a qualidade de vida de um grupo excluído socialmente, colocando os problemas sociais como prioridade. A implementação dos recursos de Design junto aos movimentos, pode provocar mudanças sociais, e de acordo com Braga (2011, p. 20), “o trabalho do designer gráfico sempre traz algum nível de consequência, seja no âmbito da cultura, do mercado, da comunicação, da estética ou da economia. Sem falar das implicações políticas, ecológicas e de cidadania.” Portanto, o designer pode contribuir como cidadão ativo nos processos sociais, aplicando seus conhecimentos técnicos na criação de materiais que podem valorizar a divulgação e facilitar a propagação de conteúdos para a conscientização da população.

O campo do Design permite a utilização de alguns princípios que podem ser aplicados na composição de peças informativas, sejam impressas ou digitais. Elementos básicos como contraste, repetição, alinhamento e proximidade tornam-se fundamentais para a criação de uma peça comunicacional. Podemos usar estes princípios como referência da estrutura inicial de uma composição, para auxiliar na transmissão de uma ideia ou mensagem, como: forma, cor, equilíbrio, contraste, textura, movimento. Lupton (2008, p. 13), afirma que “o ponto, a linha e o plano compõem os alicerces do design. Partindo destes elementos, os designers criam imagens, ícones, texturas, padrões, diagramas, animações e sistemas tipográficos.” Segundo a autora, a interação entre estes elementos irá formar peças atraentes e com padrões que criam a estrutura da comunicação visual, a partir de programas gráficos para edição de imagens e diagramação das artes digitais. Com o uso de *softwares* de edição como o Adobe Photoshop, Illustrator, InDesign, entre outros, pode-se produzir peças gráficas voltadas à comunicação através dos meios virtuais.

O estudo sobre a teoria das cores está amplamente atrelado aos projetos de Design, pois podemos entender como a cor age no ser humano e utilizar esta influência nas peças de comunicação, modificando as cores de acordo com a sensação e mensagem que desejamos transmitir. Lupton (2008, p. 71) explica que “a cor pode exprimir uma atmosfera, descrever uma realidade ou codificar uma informação. Palavras como 'sombrio', 'pardo' e 'brilhante' trazem à mente um clima de cores e uma paleta de relações.” Dondis (2015, p. 64) complementa sobre as cores, afirmando que “a estrutura da cor pode ser ensinada através do círculo cromático. As cores primárias (amarelo, vermelho e azul) e as cores secundárias (laranja, verde e violeta) aparecem invariavelmente neste diagrama.” De acordo com a autora, as cores estão impregnadas de informações simbólicas e são relevantes para o processo de

comunicação visual, conferindo papel importante ao designer que pode fazer uso de elementos visuais atrelados a textos informativos, possibilitando uma composição atrativa para se divulgar nas redes.

Cabe ao profissional do Design, a tarefa de estudar o contexto de cada movimento social, a fim de definir quais cores e elementos visuais deverão ser inseridos em cada peça gráfica, fazendo com que o público perceba o conceito da campanha ativista, através das referências visuais, cores e tipografias aplicadas. A tipografia pode ser compreendida como tipos de letras ou caracteres que irão compor as palavras e os textos. As fontes tipográficas são agrupadas em categorias principais como: sem serifa, com serifa, manuscrita e decorativa, e têm o propósito de facilitar a compreensão textual das mensagens e informações exibidas em uma peça, de acordo com o estilo visual definido.

3 Movimentos sociais nas redes

No Brasil, existem diversos movimentos sociais, como: movimento antirracista, movimento de mulheres, movimentos indígenas, movimento LGBTQIA+, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), movimento ambientalista, movimento estudantil, movimento pelo direito dos animais, entre outros. Estes movimentos retratam o cenário da sociedade brasileira e suas lutas por igualdade e direitos humanos. Com intuito de gerar participação ativa dos envolvidos, os movimentos podem envolver as comunidades afetadas pelos problemas, nos processos de divulgação das informações.

Com o uso da internet, os grupos ativistas passam a atuar em duas frentes: presencial e virtual, e segundo Castells (2013, p. 130), "os movimentos são simultaneamente locais e globais. Começam em contextos específicos, por motivos próprios, constituem suas próprias redes e constroem seu espaço público ao ocupar o espaço urbano e se conectar às redes da internet." Deste modo, os movimentos sociais podem se organizar e difundir suas ideias utilizando as redes sociais de forma online e também através de encontros presenciais, sendo que uma conexão pode levar à outra, com o ativismo partindo das redes e caminhando para o presencial, bem como saindo do encontro físico e direcionando para o virtual.

Algumas das principais questões que geram a mobilização da sociedade são: educação, saúde, desigualdade social e econômica, direitos trabalhistas, meio ambiente e as mudanças climáticas. Estes temas são frequentemente abordados pelas mídias tradicionais de massa, e ganharam mais força após a grande abrangência das redes sociais na divulgação destas informações, proporcionando a reunião de grupos em prol dessas causas. Os grupos e movimentos sociais podem ser formados a partir de similaridade ideológica entre os membros participantes, que se reúnem com o objetivo de buscar soluções para os problemas que eles têm em comum. Sobre ideologia, Thompson (2011, p. 343) afirma que este estudo deve ser ampliado para englobar os diversos contextos onde as mensagens circulam, mediadas pelos meios de comunicação em massa ou através das interações entre as pessoas. Segundo o autor, o discurso mediado pode modificar o sentido das mensagens difundidas em massa, e impactar a vida dos receptores dessas informações.

Através das manifestações, os envolvidos podem debater em conjunto e buscar soluções que atendam às necessidades de todos. Castells (2013, p. 140), reforça a importância da conscientização a partir da transmissão de mensagens pelas redes, afirmando que quanto "mais cidadãos conscientes aparecem, mais a esfera pública da comunicação se torna um terreno contestado e menor é a capacidade dos políticos de integrar demandas e comunicações com ajustes meramente cosméticos." Desta forma, o designer pode exercer papel relevante no processo de conscientização, participando dos processos de criação das artes digitais e auxiliando na disseminação de conteúdos relacionados aos movimentos sociais.

A comunicação através da internet acontece de forma imediata e pode ser multiplicada por milhares de pessoas ao mesmo tempo, fazendo com que os grupos sociais se organizem e articulem suas ações de maneira mais simplificada e com menor custo, quando se comparado ao processo tradicional que utiliza somente os materiais impressos. De acordo com Castells (2013, p. 131), "os movimentos são virais, seguindo a lógica das redes da internet. Isso se dá não apenas pelo caráter viral de difusão das mensagens em si, particularmente das imagens de mobilização, mas em função do efeito demonstração de movimentos que brotam por toda parte." Com o uso da internet, os protestos e manifestações podem ser difundidos através dos compartilhamentos online e podem acontecer simultaneamente em várias cidades. Alguns dos principais canais de comunicação online no Brasil são: WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook e TikTok, responsáveis pela rápida propagação de conteúdos.

As conexões que são estabelecidas na rede, reconfiguram a forma com que as pessoas se relacionam em sociedade, e apresentam uma nova forma de comunicação e discussão de ideias participativas para resolução de questões que atingem certos grupos, principalmente as minorias. Segundo Pater (2019, p.3), "reconhecer que a comunicação não é neutra, põe tudo em perspectiva e nos ajuda a entender por que a comunicação falha com tanta frequência: ela depende da bagagem cultural de cada um." Assim, torna-se importante compreender também as melhores práticas comunicacionais que representam cada movimento social específico.

4 Ativismo e ciberativismo

Alguns temas recorrentes relacionados ao ativismo digital são: uso das redes sociais para campanhas de conscientização, petições online, hacking ético para expor atos incorretos, denúncias de abusos, entre outros. O ativismo pode ser visto como uma forma de promover mudanças e defender causas importantes, seja no formato presencial ou no virtual. Nas redes sociais, tornou-se uma ferramenta poderosa para promover mudanças sociais e despertar consciência pública. Segundo Jenkins (2009, p. 251), "encaminhar essas imagens a um amigo não é nem menos nem mais político do que entregar-lhe um panfleto da campanha ou um adesivo de para-choque." Isto mostra que as formas de interação online possibilitam grande repercussão dos temas propagados nas redes sociais, sendo relevantes para os processos de comunicação.

O designer pode atuar na criação de peças para campanhas ativistas, transformando textos em artes visualmente atrativas. Com base no estudo de Jenkins (2009, p. 250), os ativistas estão utilizando o software Photoshop para edição de imagens, a fim de "manipular imagens e fazer um manifesto político". Tais imagens podem ser vistas como o equivalente alternativo das charges políticas – a tentativa de sintetizar assuntos do momento numa imagem poderosa." Além do Photoshop, um software técnico que permite aos designers e fotógrafos a manipulação e criação de peças gráficas, o aplicativo Canva está sendo amplamente usado na criação de artes digitais e tem contribuído para disseminação de mensagens nas redes sociais, pois possui interface intuitiva e permite a elaboração de peças com maior facilidade, até para pessoas leigas na área do Design.

Além do conceito de ativismo, temos também a vertente do ciberativismo, que retrata as formas de ativismo no meio digital, com uso da internet. Ugarte (2008, p. 55) conceitua ciberativismo como uma estratégia que busca gerar mudanças na agenda pública, motivando a difusão de mensagens para discussão social através do boca a boca e também repercutindo nos meios digitais. De acordo com Felice (2017, p. 101), nos anos 1990 surgiu o ciberativismo, com o propósito de apresentar um novo tipo de participação popular através do uso de tecnologias digitais, contemplando movimentos que ocorriam em várias partes do mundo, abrangendo novos grupos participativos.

O ativismo digital ou ciberativismo pode ser apresentado de forma complementar ao ativismo offline e permite maior disseminação de informações e mobilização dos apoiadores, devido à grande visibilidade que os conteúdos ganham através da internet. Ugarte (2008, p.41) relata o ciberativismo como "filho da cultura hacker, se reitera no mito do faça você mesmo, da potência do indivíduo para gerar consensos e transmitir ideias em uma rede distribuída." Assim, a multiplicação de conteúdos acontece em vários locais ao mesmo tempo, com o engajamento de membros de cada movimento.

A repercussão das propostas e ideias ativistas pode ser gerada pelos membros destes grupos sociais, mesmo que em pequena escala, quando se trata da sua própria rede de seguidores, ou pode ocorrer em grande escala, se observarmos as páginas e perfis com milhares de pessoas que as seguem. Pater (2019, p. 1), complementa afirmando que "não se trata apenas do design que criamos, mas também das decisões a respeito do que comemos, do que dizemos do que consumimos e de como tratamos nossos colegas humanos. É isso, na verdade, que molda a realidade política que habitamos." As ações ativistas costumam ser realizadas de forma coletiva, partindo de interações e iniciativas que podem ocorrer através de grupos de discussão, blogs, fóruns ou nas redes sociais.

Os conteúdos podem ser transmitidos com a utilização de textos e imagens, usualmente havendo uma composição visual aprimorada com elementos que podem ser formas geométricas ou orgânicas, alinhados com cores e tipografias relacionadas ao tema. Desta forma, o designer ativista pode contribuir com o ativismo digital, que segundo Ugarte (2008, p. 79), os adeptos ao movimento se

reunem utilizando ferramentas que geram informação e debate, a fim de que transcenda à blogosfera e saia à rua modificando o comportamento de um número amplo de pessoas.

O termo *hashtag* é amplamente utilizado junto às redes sociais, e representa as palavras-chave usadas como etiquetas para agrupar assuntos relacionados. As hashtags possibilitam a união de pessoas com os mesmos ideais e propósitos, visando conscientizar e amplificar as vozes dos ativistas em todo o mundo. Várias *hashtags* foram usadas para ativismo no Brasil, buscando promover causas específicas e engajar o público, principalmente durante o período eleitoral ou a partir de temas relacionados à política no país. Alguns exemplos de hashtags que foram bastante difundidas nos últimos anos são:

#BlackLivesMatter	Criada para chamar a atenção para a violência policial contra pessoas negras e para lutar contra o racismo sistêmico. Se tornou um movimento global em defesa dos direitos dos negros e pela igualdade racial.
#EleNão	Utilizada durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil como um movimento contra a candidatura de Bolsonaro. O movimento destacava questões relacionadas aos direitos das mulheres, LGBTQ+ e minorias.
#MariellePresente	Criada em memória da vereadora Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro em 2018. O movimento pretende continuar a luta por justiça, direitos humanos e contra a violência política.
#DemarcaçãoJá	Usada por movimentos indígenas e seus apoiadores para reivindicar a demarcação de terras indígenas e a proteção dos direitos e da cultura dos povos indígenas no Brasil.
#LulaLivre	Usada por apoiadores do então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi condenado e preso por corrupção. O movimento buscava a libertação de Lula, com argumento de que sua condenação tinha motivações políticas.
#ForaDilma	Manifestações populares em março de 2016 para o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, em seu segundo mandato e pelo fim do Governo do PT.
#ForaTemer	Protestos contra o governo Michel Temer, que iniciaram desde sua posse em 2016, após o impeachment de Dilma Rousseff, e seguiram até 2018.

Tabela 1: Exemplos de *hashtags* registradas nas redes sociais

Fonte: A autora (2023)

O país tem experimentado diferentes formas de ativismo político ao longo dos anos, que refletem os desafios e as demandas da sociedade brasileira, e com base no estudo de Martino (2014, p. 86), "a política nas mídias digitais relaciona-se com as diversas manifestações e afirmações de identidade, na disputa pela chance de chamar a atenção de outras pessoas para problemas sociais diversos, procurando não apenas o engajamento, mas também a visibilidade." Martino (2014, p.88), complementa afirmando que esta área está em processo de crescimento, onde as questões presentes no ambiente presencial são vistas também na internet e nas mídias digitais, possibilitando a visibilidade dos problemas a serem discutidos.

5 Design para ativismo digital

O design ativista pode transmitir mensagens complexas de forma clara e objetiva, utilizando uma linguagem visual adequada para cada contexto e facilitando a compreensão dos temas divulgados pelos grupos sociais em suas campanhas de mobilização. Dondis (2015, p. 29) se refere ao processo de

composição como o passo crucial na solução das questões visuais, tendo implicações sobre a informação que o espectador recebe e determinando a manifestação visual. Segundo Albuquerque (2018, p. 15), o design pode ser visto como ferramenta para modificar os significados através de produções imagéticas, criando identidades e ressaltando questões sobre a sociedade.

Nas redes sociais, uma referência sobre este cenário é apresentada pelo perfil chamado Design Ativista, criado pelo portal Mídia Ninja, junto ao site IdeaFixa, que utiliza a hashtag #designativista para reunir os materiais publicados. Esta hashtag tornou-se relevante e frequentemente é referenciada pelos designers que atuam com criações ativistas. Através de pesquisa utilizando esta hashtag, foi possível encontrar diversas artes digitais criadas para as redes sociais de diversos designers que publicaram no sistema para divulgação de portfólio chamado Behance.net.

Com base neste material, foi possível selecionar e analisar algumas peças, a fim de compreender se existem padrões na composição gráfica. Serão apresentadas criações de designers brasileiros, em materiais sem vínculo com empresas privadas ou instituições. Para fins de observação das artes digitais desenvolvidas com o propósito de conscientização e mobilização da sociedade, será apresentada uma análise de elementos do design aplicados nas peças.

Para iniciar as análises, será apresentado um comparativo entre artes criadas sobre o tema racismo e o dia da consciência negra. Nestas peças, fica marcado o uso da imagem de um punho cerrado, que faz referência ao grupo Panteras Negras (1966) e ao movimento chamado BlackLivesMatter (Vidas Negras Importam), iniciado nos Estados Unidos em 2013. Nos Jogos Olímpicos do México (1968), os atletas norte-americanos Tommie Smith e John Carlos, medalhistas do atletismo, subiram ao pódio e repetiram o gesto de punho cerrado dos Panteras Negras em protesto contra o racismo nos Estados Unidos. A cor preta prevalece entre as artes analisadas, juntamente com o vermelho e o amarelo, que são cores de alto contraste e representam a luta e o sofrimento, presentes neste movimento social. Os títulos têm destaque devido à tipografia com fontes grandes e gerando contraste. Alinhamentos ao centro e à esquerda.

Arte criada					
Cores	preto, branco e vermelho	preto, branco e amarelo	preto, branco e vermelho	preto, branco e vermelho	preto, branco e amarelo
Tipografia	decorativa	sem serifa	sem serifa	sem serifa	sem serifa
Imagens	homem negro	punho fechado, símbolo da luta anti racista	punho fechado, símbolo da luta anti racista	negro associado à bandido	mulher negra
Linguagem visual	luta racial	luta racial	luta racial	racismo, crime	conscientizar
Composição	contraste, título no topo, alinhamento à esquerda	contraste, centralizado, tipografia	contraste, centralizado	contraste, centralizado, textura	contraste, alinhamento à esquerda, título no topo
Designer	Matheus Tintiliano	Miguel Lima	Vinícius Lima	Gideoni Gonçalves	Yasmin Silva

Tabela 2: Comparativo entre cartazes digitais sobre os temas racismo e consciência negra
Fonte: Site de portfólio behance.net

O segundo comparativo apresenta as artes criadas para o movimento a favor dos indígenas, contra o marco temporal, que tem como princípio a retirada de vários grupos das terras que hoje vivem, e a favor da nova demarcação de suas terras, permitindo se manter nos espaços que ocupam no momento. As artes analisadas apresentam referências indígenas, com utilização das cores preto, vermelho, verde e amarelo. O alinhamento centralizado prevalece, com destaque para os títulos que ficam em evidência devido ao tamanho da tipografia e ao contraste de cores. A luta dos povos originários é representada pela cor vermelha, que também está associada às pinturas corporais.

Arte criada					
Cores	preto e vermelho	preto, vermelho, verde	vermelho, amarelo, verde	vermelho e rosa	verde, vermelho e branco
Tipografia	decorativa	decorativa	sem serifa	sem serifa	manuscrita
Imagens	índigena	índigena	índigena	índigena	índigenas
Linguagem visual	sofrimento	voto indígena	marco temporal	resistência	marco temporal
Composição	padronagem, textura, centralizado	padronagem, textura, centralizado	textura, centralizado, contraste	contraste, alinhamento à esquerda	textura, centralizado, contraste
Designer	Judy Duarte	Judy Duarte	Yas Stähelin	Matheus Carvalho	Mariana Mauro

Tabela 3: Comparativo entre cartazes digitais sobre o tema Demarcação Já, a favor dos indígenas

Fonte: Site de portfólio behance.net

O terceiro comparativo é relacionado às artes criadas em prol do Meio Ambiente e preservação da natureza. As peças têm predominância da cor verde, com a presença de árvores representando as florestas e a cor azul representando a água dos mares e rios. O alinhamento centralizado é predominante nas composições das peças, bem como o destaque para títulos gerando contraste com as imagens apresentadas. Uso de pulmão para representar o oxigênio e árvores para mostrar a necessidade de preservação da natureza.

Arte criada					
Cores	verde e amarelo	verde, marrom e branco	verde e marrom	verde, azul e branco	verde e marrom
Tipografia	sem serifa	manuscrita	decorativa	sem serifa	manuscrita
Imagens	pulmão, árvore	índigenas,	natureza	pulmão, árvore	natureza, água

		floresta			
Linguagem visual	oxigênio, saúde	vida indígena	preservar a natureza	oxigênio, natureza	saúde, natureza
Composição	centralizado, contraste	centralizado	tipografia, textura, centralizado	contraste, tipografia, textura	centralizado, textura
Designer	Matheus Tintiliano	Fernando Duarte	Afonso Araújo	Rha Marti	Welington Kaiser

Tabela 4: Comparativo entre cartazes digitais sobre o tema Meio Ambiente

Fonte: Site de portfólio behance.net

O quarto comparativo retrata o tema da violência contra a mulher, e suas peças têm predominância das cores vermelho, preto e lilás (referência à campanha Agosto Lilás, que trata da violência contra a mulher). A presença de imagens das mulheres que sofreram abuso e violência está em quase todas as peças, gerando impacto visual forte, atrelado ao sofrimento e à dor. As peças têm alinhamento centralizado, com destaque para os contrastes nos títulos e uso de frases de efeito.

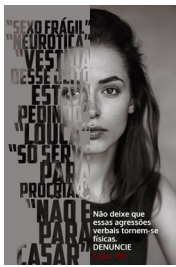
Arte criada					
Cores	preto e cinza	cinza, vermelho, roxo	preto, vermelho, branco	preto e vermelho	cinza e branco
Tipografia	sem serifa	sem serifa	decorativa	sem serifa	sem serifa
Imagens	mulher	violência	mulher	mulher	mulher
Linguagem visual	mulher vítima de violência	amor e violência	violência	mulher vítima de violência	violência
Composição	alinhamento à esquerda, tipografia	contraste, alinhamento à esquerda	centralizado, contraste	centralizado	centralizado
Designer	Manuela Sampaio	Fabiano Paulino	Clara Soares	Diana Santos	Giovanna Rocha

Tabela 5: Comparativo entre cartazes digitais sobre o tema da violência contra a mulher

Fonte: site de portfólio behance.net

O quinto comparativo foi realizado a partir de peças que retratam o tema do dia mundial do orgulho LGBTQI+, celebrando o amor e a luta contra o preconceito. As artes analisadas têm a predominância das cores do arco-íris, que simboliza o movimento e está relacionado à alegria. As imagens retratam o orgulho e a celebração, com a utilização de bandeiras, caracterizando a valorização das conquistas e combate à discriminação. O alinhamento das peças tem padrão centralizado, com destaque para as cores vibrantes e contraste nos títulos.

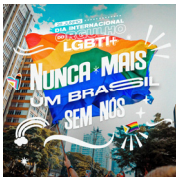
Arte criada					
Cores	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris	arco-íris
Tipografia	decorativa	sem serifa	decorativa	sem serifa	decorativa
Imagens	bandeira	texto colorido	coração	mulher e bandeira	bandeira
Linguagem visual	orgulho	amor	amor	homofobia	diversidade
Composição	textura, cores, centralizado	movimento, alinhamento à direita	textura, cores, centralizado	movimento, alinhamento à esquerda	contraste, movimento, centralizado
Designer	Militao Queiroz	Débora Lopes	Militao Queiroz	Guilherme Sant'Anna	Felippe Manoel

Tabela 6: Comparativo entre cartazes digitais sobre o tema do orgulho LGBTQI+

Fonte: site de portfólio behance.net

6 Considerações finais

Através da análise de cartazes e artes digitais produzidas por diversos designers brasileiros, foi possível verificar a aplicação de alguns dos principais elementos das teorias do Design nas peças gráficas criadas, bem como a percepção da linguagem visual apresentada nas artes. Este trabalho buscou compreender o papel do designer na esfera da comunicação visual relacionada ao ativismo, com análise de algumas publicações ligadas a movimentos ou causas sociais, nos meios digitais, a fim de perceber como é possível contribuir com o acesso às informações dos grupos ativistas nas redes.

Após os comparativos realizados, percebemos que o designer tem a possibilidade de atuação com foco no trabalho para a indústria e para campanhas publicitárias, mas também pode atuar em ações sociais e de conscientização, elevando ainda mais a abrangência deste profissional. Em ambos os casos, o papel social do designer pode ser realizado, seja de maneira comercial, criando peças de conscientização para empresas ou instituições ou de forma pessoal, criando peças ativistas no contexto do faça-você-mesmo, para propagar as ideias dos movimentos.

A partir das análises, pode-se perceber que existe certo padrão na aplicação de elementos e teorias do Design na maior parte das peças observadas, de acordo com o movimento a qual se refere e as referências culturais de cada grupo. Cores, imagens e elementos visuais se repetiram em diversas artes, simbolizando os mesmos contextos sociais e linguagem visual relativa à causa específica. Percebe-se que alguns designers aplicaram simbologias semelhantes no desenvolvimento de suas peças gráficas, resultando no uso de referenciais similares de acordo com o movimento analisado. Desta forma, podemos identificar um padrão de criação das artes digitais com base na identidade de seu grupo social.

É importante ressaltar que a contribuição do campo do Design para a criação de peças ativistas digitais está em processo inicial, visto que o uso frequente das redes sociais tornou-se expressivo nos últimos anos e ainda existe grande potencial de crescimento neste aspecto. Os caminhos desta conexão ainda podem gerar diversas conquistas para as manifestações sociais e auxiliar nas lutas de cada grupo,

mostrando assim, as possibilidades de atuação do designer para a comunicação ativista online e presencial, contribuindo ativamente para a disseminação de campanhas de conscientização e protesto.

Referências

- ALBUQUERQUE, Elisabete Maria de. **Design gráfico em tempos de ativismo**. 2018. 131 f. Dissertação — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34595>>. Acesso em 12 de jun. de 2023.
- BEHANCE. **Behance Projetos Design Ativista**. Disponível em: <<https://behance.net/search/projects?search=design+ativista>>. Acesso em 08 jul. 2023.
- BONSIEPE, Gui. **Do Material ao Digital**. São Paulo: Blucher. 2015.
- CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Editora Jorge Zahar, 2004.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DONDIS, Donis. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- FELICE, Massimo Di. Net-Ativismo. **Da ação social para o ato conectivo**. São Paulo: Paulus Editora, 2017.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo : Aleph, 2009.
- LUPTON, Ellen. PHILLIPS, Jennifer. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- NINJA, Mídia. **Design Ativista**. Disponível em: <<https://midianinja.org/?s=design+ativista>>. Acesso em 01 jul. 2023.
- PATER, Ruben. **Políticas do design: um guia (não tão) global de comunicação visual**. São Paulo: UBU Editora, 2020.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9 ed. Vozes. Petrópolis, RJ: 2011.
- UGARTE, David de. **O poder das redes**. Manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- VILLAS-BOAS, André. **O que é [e o que nunca foi] design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.